JORNAL DA PUC

Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários Ano XXVI Nº 284 22 de setembro de 2014

Mundo virtual: pessoas, afeto e a convivência com a internet

Seminário discute os desafios e as potencialidades da rede na sociedade

Fenômeno presente no cotidiano de milhares de pessoas, a internet provoca uma série de questões que serviram de base para o Seminário Internet e a Nossa Vida: Razão, Afeto e Convivência. O organizador do encontro, professor Miguel Pereira, ressaltou a presença das redes virtuais no dia a dia das pessoas. No dia 5 de setembro, foram abordados assuntos como a ética na web, o papel do jornalista nas redes e o quanto uma democracia suporta a diversidade de interesses que esse novo ambiente propicia dentro da sociedade. Participaram do encontro professores da PUC, o professor Muniz Sodré, da UFRJ, os jornalistas Adriana Barsotti e Luis Erlanger, o deputado Alessandro Molon (PT), e Rene Silva, da Voz da Comunidade, alunos e convidados. **PÁGINA 3**

GABRIELA DORIA

PÁGINA 7

Tradição africana nos pilotis

Panorama Afro expõe a diversidade presente em diferentes nações

Projeto para inclusão faz duas décadas

O Vice-Reitor Comunitário, professor Augusto Sampaio, recebeu homenagem do Departamento de Serviço Social pelo papel desempenhado na política de ações afirmativas da Universidade. **PÁGINA 5**

Raridades no patrimônio da biblioteca

Muita gente desconhece as obras raras do acervo da biblioteca. Relíquias de Miguel de Cervantes e de Francis Bacon, por exemplo, estão guardadas em área climatizada com acesso restrito. **PÁGINA 11**

WWF discute a preservação da Amazônia

Em palestra na Universidade, a presidente da WWF, Yolanda Kakabadse, aborda temas como a importância da biodiversidade, a conservação da Amazônia e as mudanças climáticas no planeta. **PÁGINA 6**

Exposição de arte com ares de rua

Street Art - Um Panorama Urbano apresenta trabalhos de dez grafiteiros renomados no cenário urbano mundial. A mostra é uma oportunidade para conhecer diferentes estilos da arte de rua na atualidade. **PÁGINA 12**

GABRIELA DORIA

Trabalhos de artistas como Jef Aerosol podem ser vistos na exposição

Tecgraf presta homenagem a padre Laércio

PÁGINA 7

REITOR

O uso das novas tecnologias cotidianamente é o tema da coluna do Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.. Para ele, a dependência do ambiente tecnológico obriga o professor a repensar a metodologia de ensino, e a criar ambientes digitais no processo educativo. **PÁGINA 2**

REITOR

Abertura para as novas tecnologias de comunicaçao

Vivemos num contexto histórico onde as novas tecnologias fazem parte do nosso cotidiano, particularmente a internet, deixando de ser simplesmente um instrumental para se tornar também um espaço existencial onde se compartilha experiências humanas, sobretudo através das redes sociais. O Papa Bento XVI afirmou que o chamado "ambiente digital não é um mundo virtual, mas é parte da realidade cotidiana de muitas pessoas, especialmente dos jovens." Em outra ocasião ele também disse que "o desenvolvimento das redes sociais é muito ambicioso: as pessoas pretendem não só construir relações, encontrar amizade, obter respostas para suas perguntas, divertir-se etc, mas é também sentir-se estimuladas intelectualmente e compartilhar competências e conhecimentos". Na sua mensagem para a Jornada de Comunicação de 2011, o mesmo pontífice declarou que "quando as pessoas se intercambiam informações, participam já de uma codivisão de si mesmas, de uma visão do mundo, de suas esperanças, de seus ideais..." Atualmente o Papa Francisco, numa recente mensagem para a Jornada Mundial das Comunicações de 2014, definiu o poder das novas mídias como "proximidade", pois é preciso observar bem como o significado mesmo de "próximo" evolui precisamente por causa das redes que eliminam as barreiras do espaço e do tempo." Ele tem afirmado categoricamente que "a internet pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos, sendo isto algo bom, um dom de Deus".

Prescindindo de alguns aspectos negativos e preocupantes existentes nas redes sociais, sobretudo do mal uso para divulgar, difamar e ofender a dignidade das pessoas, quebrando a privacidade e difundindo superficialidades, temos que ter a capacidade de ver os aspectos positivos destas novas tecnologias, tidas hoje como um espaço antropológico que, quando bem conhecido e utilizado, pode se constituir um meio eficaz para expor as ideias, construir novas relações, ser pontes de solidariedade, compartilhar preocupações, denunciar situações de injustiça e aprofundar temáticas espirituais.

A dependência destes recursos tecnológicos nos obriga a repensar as nossas metodologias de ensino, e a criar ambientes digitais no processo educativo. O professor atual passa a ter uma dupla tarefa, pois ao mesmo tempo em que não pode prescindir desses novos recursos para fazer chegar aos seus alunos os conteúdos científicos disponíveis na internet, tem também a missão de ajudar a criar nos educandos uma consciência crítica sobre tudo aquilo que está sendo divulgado nas novas mídias, sempre zelando pela verdade e a profundidade daquilo que é difundido e disponibilizado. Temos que ter a sabedoria de discernir aquilo que é superficialidade e profundidade, veracidade e falsidade, utopia e realidade. Na oportunidade, gostaria de agradecer a todos que organizaram e participaram do seminário, "A internet e a nossa vida," realizado na PUC-Rio, no dia 5 de setembro, cuja temática nos ajudou a aprofundar estas questões desafiadoras.

PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

Eleições: em quem votar?

Seja qual for a nossa "simpatia" por esse ou por aquele partido, as eleições que se aproximam são uma ocasião e um convite para exercitar o nosso discernimento na área política.

Em primeiro lugar para discernir em quem votar à luz e em função dos valores e princípios nos quais acreditamos: Esses valores e princípios estão presentes nos partidos e nos candidatos que solicitam nosso voto?

Em segundo lugar para discernir se as propostas ou programas de governo desses partidos e candidatos respondem às necessidades da nossa sociedade como um todo, mas, sobretudo, das classes mais necessitadas de ajuda e não simplesmente de minorias privilegiadas. Se responderem em primeiro lugar a necessidades básicas como saúde, segurança e educação, mas também outras que são fundamentais para uma convivência humana digna, como uma habitação decente, uma remuneração condigna e o respeito pelas crenças religiosas que cada um possa professar.

Hoje em dia também é fundamental examinarmos atentamente os programas ou propostas dos partidos e candidatos na área da sustentabilidade socioambiental, para que não se sacrifique essa sustentabilidade por interesses puramente econômicos.

As eleições que se aproximam são um convite para que todos, como cidadãos responsáveis, façamos esse discernimento, mesmo aqueles que por motivos válidos ou razoáveis se abstêm de votar.

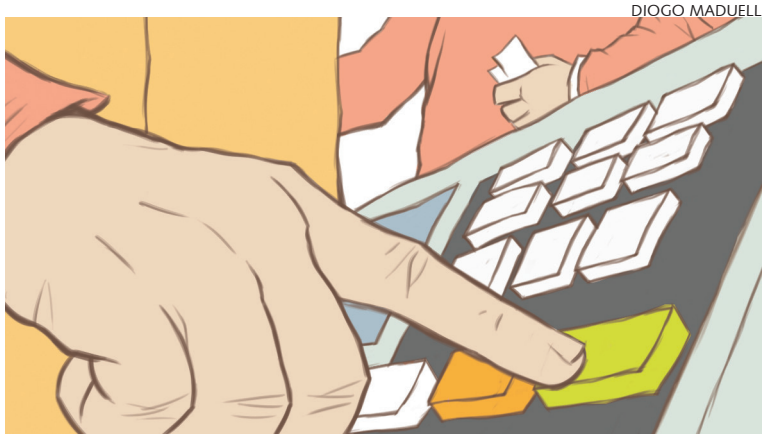
PE. FRANCISCO IVERN, S.J.
VICE-REITOR

www.aaapucrio.com.br

SAIBA MAIS...

Ficha Limpa

DIOGO MADUELL



Aprovada em 4 de junho de 2010, a Lei Complementar (LC) 135, conhecida como Ficha Limpa, exclui políticos infratores e condenados de se candidatarem às eleições. A lei surgiu como uma iniciativa popular, na qual foram recolhidas mais de um milhão de assinaturas. A versão final foi elaborada e aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República. Ela altera a Lei Complementar (LC) 64, de 1990.

A Lei Ficha Limpa estabelece novos casos de inelegibilidade, nos quais políticos não poderão se candidatar às eleições. Um exemplo são os canditados condenados por crimes como abuso de autoridade; contra o meio ambiente e saúde pública; lavagem ou ocultação de bens. Eles só poderão concorrer novamente a um cargo público após oito anos de cumprimento da pena. O Conselho Nacional de Justiça, o Conselho Nacional do Ministério Público e as Corregedorias acompanham os relatórios mensais de atividades fornecidos pelas unidades da Justiça Eleitoral.

Por determinação do Supremo Tribunal Federal, a Lei Ficha Limpa não foi aplicada nas eleições de 2010. A decisão foi estabelecida com base no princípio constitucional da anualidade, que determina, no artigo 16, que a lei que altera o processo eleitoral não será aplicada à eleição que ocorra até um ano da data em que entrou em vigor.

De acordo com a Assessoria de Comunicação do TRE-RJ, não há um site oficial que informe os candidatos condenados pela Ficha Limpa. Para saber sobre a situação dos políticos deve-se verificar no site dos tribunais se algum candidato foi condenado por órgão do colegiado pelos crimes previstos na lei. As certidões obrigatórias também estão publicadas no DivulgaCand, sistema responsável pela divulgação das candidaturas registradas em todo o Brasil, no site do Tribunal Superior Eleitoral.

A lista completa com todas as alterações determinadas pela Lei Ficha Limpa está disponível no site www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp135.htm.

ERRATA

Na matéria *Semestre começa com novidades em serviços*, publicada na edição 283 do Jornal da PUC, houve duas incorreções. A reforma que ampliou a sala de estudos de 90 para 146 lugares ocorreu na Biblioteca Setorial do CTC e não na Biblioteca Central. Para pedir os exemplares transferidos para o depósito externo, o procedimento correto é preencher um formulário on-line de solicitação de serviços e não pelo catálogo on-line.

JORNAL DA PUC
Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

COMUNICAR - Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. **Coordenadora-Adjunta:** Profª. Julia Cruz. **Coordenadora-Administrativa:** Rita Luquini. **JORNAL DA PUC - Jornalista Responsável e Editora:** Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). **Subeditora e Chefe de Reportagem:** Profª Adriana Ferreira. **Projeto Gráfico e Diagramação:** Profª. Mariana Eiras. **Fotografia:** Prof. Weiler Finamore Filho. **Ilustração:** Prof. Diogo Maduell. **Conselho Editorial:** Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmem Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lilian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. **Anúncios produzidos pela Agência.Com. Redação e Administração:** Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. **Telefone:** 3527-1140. **E-mail:** redação: impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. **Impressão:** gráfica Folha Dirigida.

Academia: Seminário sobre mundo virtual discute pontos positivos e negativos das redes digitais na sociedade de hoje

Ética, dificuldades e benefícios

Internet em pauta: fenômeno contemporâneo presente na vida cotidiana

ALINE RÍPOLI E GABRIEL PINHEIRO

Um fenômeno do mundo contemporâneo, a internet, revelou uma série de inquietações, dificuldades e problemas que serviram de material para o Seminário Internet e a Nossa Vida: Razão, Afeto e Convivência. O encontro trouxe à tona a discussão de pontos positivos e negativos existentes no mundo virtual. O debate, no dia 5 de setembro, levantou questões como a ética e os desafios dos comunicadores frente ao intenso fluxo de informações nesse novo espaço de comunicação.

O Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira S.J., abriu o encontro e afirmou que este tipo de debate fornece subsídios fundamentais para que possam ser tratadas questões cotidianas, que oferecem grandes desafios, como as novas tecnologias.

Para Muniz Sodré, professor da UFRJ, a internet é um meio que impulsiona a produção capitalista, além de significar o auge do desenvolvimento tecnológico.

– Hoje é o próprio acontecimento da realização tecnológica, é o acabamento histórico da técnica como ápice da racionalidade ocidental, pressionada pela energia da informação enquanto eficiente operadora da economia financeira. É isso que revela para mim a natureza organizativa da comunicação. É puro capitalismo financeiro combinado com tecnologia.

A presença da internet na vida das pessoas, como um espaço que não é diferente do espaço da vida cotidiana, foi apontada pelo coordenador de pós-graduação do Departamento de Comunicação Social e do Projeto Comunicar, professor Miguel Pereira, organizador do encontro.

Esta ideia foi reforçada pelo professor Danilo Marcondes, do Departamento de Filosofia, ao falar da ética no universo virtual. Marcondes afirmou que a internet e as redes sociais são parte da vida cotidiana e não de um mundo à parte. Por isso, assinalou, não existe uma ética da internet.

– Ou somos éticos ou não tem ética. Nós vivemos como se isso fosse parte da nossa vida desde sempre. É um momento importante para refletir o que isso significa para nós, como usamos essa ferramenta, para quê e com quem.

Marcondes considera que o Marco Civil da internet é um instrumento fundamental, um avanço muito grande. Mas, segundo ele, a prática é que vai efetivamente construir aquilo que se entende por ética.

O marco é composto por três principais pontos: neutralidade da rede, proteção da privacidade e liberdade de expressão. O relator do Marco Civil, deputado estadual Alessandro Molon (PT), explicou que a lei é algo novo e avançado no mundo. O objetivo, segundo ele, não é mudar o funcionamento da internet, mas sim, garantir que permaneça democrática, descentralizada, livre de barreiras e aberta a pesquisas.

– É a lei maior da Internet, Sendo a primeira lei sobre internet, tende a balizar o que virá depois. E como foi muito participativa, discutida e amadurecida, não será fácil alterá-la.

Para a professora Lilian Saback, coordenadora do Núcleo de Assessoria de Comunicação e Rádio, do Projeto Comunicar, os conceitos de público e privado estão cada vez mais frágeis e existe um desejo de tornar público o que antes era privado.

O potencial da internet trouxe desafios, observou o professor Arthur Ituassu, do Departamento de Comunicação Social. Para Ituassu, se por um lado, o ambiente virtual propicia debates sobre assuntos de interesse público com participação, interação e diversificação das informações, por outro, a falta profissionalismo na produção das notícias abala a credibilidade.

O ritmo acelerado de informações expõe o papel do jornalista nos dias de hoje, assinalou a jornalista Adriana Barsotti, que considera que a função do comunicólogo como mediador foi reativada pela internet. Adriana apontou que as ferramentas interativas fizeram com que o jornalista mobilizasse o público para diversas questões.

Também estiveram presentes os professores Adair Rocha, Adriana Braga e Claudia Pereira; o jornalista Luis Erlanger e Rene Silva, do jornal comunitário A Voz da Comunidade, do Complexo do Alemão.

ACERVO CPDOC/JB, FOTOGRAFIA EQUIPE JB

CRÔNICAS DE MEMÓRIA
Para Não Esquecer

Um voo rasante sobre a PUC-Rio em 1977

Uma imagem pode simbolizar um contexto que buscamos compreender. É o caso da foto que registra um helicóptero da Polícia Civil em voo rasante sobre a Vila dos Diretórios, rente ao segundo andar da Ala Frings, em maio de 1977 quando os pilotis da PUC-Rio testemunharam a maior manifestação estudantil da história da Universidade.

Desde o início do ano, os *campi* universitários foram ocupados pelos estudantes em greve por melhores condições de ensino, contra aumentos nas mensalidades e pela reorganização de suas entidades representativas consideradas ilegais pela ditadura. No entanto, como uma mudança de rumos do movimento estudantil em relação à década anterior, a pauta de reivindicações a partir de 1977 incorporou demandas políticas e sociais amplas como salário e emprego e fortaleceu o tema que catalisaria as esperanças pela redemocratização do país, a anistia política.

Convocada para o dia 10 de maio, a manifestação que se somava a tantas outras no calendário estudantil daquele ano, tornou-se a mais expressiva delas. Contou com grande participação da comunidade acadêmica, das representações estudantis de vários estados, políticos, líderes sindicais, familiares de presos, desaparecidos e exilados. Reuniu, segundo a grande imprensa, cerca de 7 mil participantes. Autorizado pela Reitoria, o protesto provocou forte reação das forças policiais que isolaram a Gávea e demonstraram ostensivamente seu poder de coerção, como na cena registrada acima.

O protesto e a fotografia que o retrata nos permitem compreender o contexto dos 1970s pela perspectiva do conflito e da repressão política. Da mesma forma, indicam que a universidade pode estar comprometida com as aspirações por ele geradas em favor de uma sociedade mais democrática.

SILVIA ILG BYINGTON E YASMIN GETIRANA
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

Helicóptero da Secretaria de Segurança Pública sobrevoa o campus da PUC-Rio durante manifestação estudantil em 10/05/1977. O bloqueio policial isolou o bairro da Gávea e provocou engarrafamentos na cidade

Produção: Estudantes apresentam 300 pesquisas de iniciação científica

Bolsistas expõem estudos científicos

Medo da violência e painéis solares foram alguns dos trabalhos exibidos no seminário

JULIA PIMENTEL

Do medo da violência à instalação de painéis solares na PUC, o Seminário de Iniciação Científica reuniu, na 22ª edição, mais de 300 trabalhos de alunos beneficiados com bolsas de pesquisa. Durante quatro dias, as produções de alunos - apresentadas em exposições orais e exibição de posters – movimentaram o campus.

Uma cerimônia de premiação dos melhores projetos em diferentes categorias encerrou a semana. Aluna de Ciências Sociais, Giulia Garuzi recebeu o Prêmio Destaque, com o trabalho Cidadania, Reconhecimento e Movimentos Sociais: O movimento sem teto e o acesso à cidade. Para a estudante, a experiência em conhecer essa outra realidade representou um ganho para a vida pessoal.

– Acho que todo mundo deveria, um dia, entrar em uma ocupação sem teto e ver como é a vida dessas pessoas. Apesar de todas as dificuldades do mundo, elas tentam criar os filhos e sobreviver.

Recém-formada em Engenharia Química, Maria Amorim desenvolveu uma pesquisa sobre a possibilidade de instalar painéis solares nos prédios da PUC para economizar energia. De acordo com o estudo da universitária, em aproximadamente 18 anos, a instituição já cobriria os custos de instalação dos painéis fotovoltáicos.

A partir dos atendimentos no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), um estudo constatou que crianças muito jovens de classes menos favorecidas apresentavam medos incomuns para a idade. Assim, Nathália Andrade, aluna do 6º período de psicologia, desenvolveu um estudo para ver a origem desses temores. De acordo com Nathália, as crianças eram escolhidas de forma aleatória e estudadas a partir dos desenhos que faziam. A faixa etária analisada foi entre 5 e 6 anos.

– Elas eram muito novinhas e tinham medos muito reais de invasão, assassinato, polícia e tiro, que não era para elas terem nessa idade.

Os trabalhos são desenvolvidos pelos alunos com auxílios oferecidos pelos programas PIBIC, PIBITI, CNPq e Faperj.

O seminário é coordenado pelo professor de Engenharia de Materiais, Sidnei Paciornik. Há dez anos na organização do encontro, ele considera que sempre é possível encontrar supresas positivas nos trabalhos.

– Apesar de ser de engenharia, procuro acompanhar as outras pesquisas. Sempre fico feliz em ver a qualidade e a variedade dos projetos, que são muito ricos.

PELO CAMPUS

Neurociência é tema de aula

BRUNA DUQUE ESTRADA

Professor João de Fernandes Teixeira, da UFSCAR, ministrou aula

A neurociência foi tema da Aula Inaugural dos departamentos de Educação e Psicologia, dia 2 de setembro, com o professor João de Fernandes Teixeira, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Um dos pioneiros no estudo da filosofia da mente no Brasil, ele publicou mais de 13 livros sobre o assunto. Teixeira abordou as consequências da entrada progressiva da neurociência na psicologia e na educação. Para ele, essa evolução, trazida pela neuroimagem, uniu educação, psicologia e ciências cognitivas.

ALINE RÍPOLI

Dia a dia da política externa

BRUNA DUQUE ESTRADA

Aula de Davies ilustrou tema cuja pesquisa IRI busca expandir

A convite do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI), o professor da Newcastle Univesity, Matt Davies, debateu sobre o dia a dia da economia e da política internacional diante de uma plateia de cerca de 200 alunos. No encontro, mediado por Paula Sandrin, professora do Instituto, Davies abordou as Relações Internacionais no cotidiano, o uso do tempo e fez uma separação entre o pensar e o agir.

Paula afirmou que a aula de Davies foi uma experiência enriquecedora.

JULIA PIMENTEL

Vida e obra de J.B.Libanio

Amigos, ex-alunos e teólogos admiradores do trabalho do jesuíta João Batista Libanio participaram, nos dias 3 e 4 de setembro, do seminário Crer, Interpretar e Transformar. Uma parceria do Departamento de Teologia da PUC – Rio e da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (Faje), no encontro foi abordada a obra de João Batista Libanio, que morreu, de enfarte, em janeiro deste ano, aos 81 anos.

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, Libanio foi autor de 36 livros.

TÂMARA CARVALHO

Veja matéria completa no site do Jornal da PUC:
www.puc-rio.br/jornaldapuc

Homenagem: Inserção de alunos de pré-vestibulares comunitários na Universidade faz 20 anos

Duas décadas de ações afirmativas

Universidade é referência nacional em projeto de inclusão

ALESSANDRA MONNERAT

Na década de 70, apenas um aluno negro estudava no Centro de Ciências Sociais (CCS). Seria apenas em 1994, com o projeto de inserção de alunos de pré-vestibulares comunitários no Departamento de Serviço Social, que esse quadro começaria a mudar. Atualmente, a PUC-Rio é referência nacional em políticas de ações afirmativas. Na Aula Inaugural do Departamento, no dia 10 de setembro, o Vice-Reitor Comunitário, Augusto Sampaio, foi homenageado por ter sido uma pessoa chave para a implantação do início desse processo na Universidade.

Foi com uma carta da Conferência Religiosa Brasileira que o projeto de inclusão começou a tomar forma. Enviada ao então Reitor, padre Laércio Dias de Moura, S.J., ela sugeria que fossem criadas bolsas para os alunos dos Pré-Vestibulares para Negros e Carentes, dirigidos por Frei Davi Raimundo. A Universidade abraçou a causa e, inicialmente, os estudantes ingressaram apenas no curso de Serviço Social, mas logo a ação se estendeu a todos os departamentos.

Hoje, os bolsistas têm auxílio para alimentação e transporte, através do Fundo Emergencial de Solidariedade, que complementa a gratuidade no ensino. Para o professor Augusto, esta é uma realização pessoal, que abriu portas a programas similares.

– Só 15 anos depois surgiu o Prouni. O ex-ministro Fernando Haddad uma vez me disse que nosso exemplo inspirava o MEC a criar algo nessa linha. Mostramos que o projeto de inclusão era possível.

GABRIELA DORIA

Os professores Luiza Helena Nunes Ermel, Augusto Sampaio e Luiz Roberto Cunha foram os homenageados

A diretora do Departamento de Serviço Social, professora Luiza Helena Nunes Ermel, também foi homenageada pela atuação no projeto de inclusão. Ela participou ativamente do processo, enquanto atuava na comunidade da Pedreira, na Zona Norte, com a qual mantém relação até hoje.

– As pessoas de lá não tinham autonomia nem voz. Aí veio a ideia: se elas estudarem e se habilitarem, terão voz. Hoje, temos vários alunos que dirigem ONGs de peso. Houve uma grande mudança, da qual nem temos dimensão.

O decano do CCS, professor Luiz Roberto Cunha, terceiro homenageado, concordou que os pilotis se democratizaram. Para ele, as ações afirmativas são obrigação.

– Essa é uma universidade católica, mas não pode ser só no nome. Ela deve ser católica em relação à sociedade.

Um assunto a ser debatido

Um tema que, por sua profunda inserção na história da humanidade e por contemplar questões filosóficas densas, merece ser visitado e revisitado. O tráfico humano, para os palestrantes da Aula Inaugural do Departamento de Serviço Social, deve ser combatido ativamente com três ps: prevenção, punição e proteção.

O segundo crime mais rentável no mundo, o tráfico atinge, em sua maioria, mulheres adultas. Mas a professora Tania de Souza, da PUC-SP, explicou que a exploração tem várias faces além da sexual, como a de venda de órgãos, de adoção ilegal e de servidão por dívida.

– Esse crime não escolhe raça nem idade – disse.

Aniversário: Núcleo de Estudos e Ação sobre o Menor comemora 33 anos com tema inspirado no 'O Pequeno Príncipe'

Confraternização de obra dedicada à juventude

Projeto oferece aulas de português, matemática, música, artesanato e esporte para moradores da Rocinha

JULIA PIMENTEL

Inspirado no livro *O Pequeno Príncipe*, o Núcleo de Estudos e Ação sobre o Menor (Neam) comemorou 33 anos no dia 11 de setembro, no Auditório Padre José de Anchieta. A confraternização reuniu o Vice-Reitor Comunitário, professor Augusto Sampaio, a idealizadora do projeto, Thereza Penna Firme, o professor de artes do projeto Audir Bastos e o professor Carlos Tomei, do Departamento de Matemática.

Para uma plateia de crianças e adolescentes beneficiados pelo Núcleo, o professor Augusto Sampaio contou que acompanha o progresso obtido pelos alunos.

– Quando vejo ex-alunos fazendo pós-graduação na Universidade, fico muito feliz.

O Neam oferece reforço e atividades complementares a alunos e moradores da Rocinha como aulas de português e matemática, música, artesanato, relações humanas, meditação, natureza, pintura e esportes. A professora Thereza Penna Firme lembra que o Neam foi criado para ajudar crianças em um espaço dentro da PUC.

– A criança, de um modo geral, precisa do nosso apoio, da força de um adulto. Então, a minha ideia foi fundar aqui na PUC um lugar para a gente estudar esses menores. Nós vimos que o melhor jeito de fazer isso era interdisciplinarizar as aulas.

Além de palestras e apresentações de dança e música, houve um momento especial de homenagem à fundadora e diretora do Núcleo, Marina Moreira. Ela não pôde participar da festa por causa de uma cirurgia, mas gravou um vídeo lembrando a importância das parcerias estabelecidas pelo Neam ao longo desse período.

GABRIELA DORIA

Jovens beneficiados pelo trabalho do Neam dão depoimento na festa

Colóquio: Após palestra, a presidente da WWF, Yolanda Kakabadse, firma parceria com a Universidade para área ambiental

Amazônia no meio da questão

Agenda de Seguridade Climática foi um assunto debatido no encontro

TÂMARA CARVALHO

BRUNA DUQUE ESTRADA

Padre Josafá (à esquerda), Luiz Felipe Guanaes, Yolanda Kakabadse, Claudio Maretti e Sergio Besserman

A seca de São Paulo e a de Barcelona, e as inundações em Beni e na Inglaterra são situações de uma crise climática que devem ser classificadas como assunto de segurança internacional. A afirmação é da presidente do Conselho Mundial da World Wide Fund (WWF), Yolanda Kakabadse, palestrante do debate Amazônia no Rio, no dia 8 de setembro.

Durante o encontro, questões como a Agenda de Seguridade Climática, a importância da biodiversidade e da preservação da Amazônia para o mundo, bem como o impacto da destruição da região fizeram parte da pauta de discussões. Para Yolanda, é urgente o mundo elaborar um projeto sobre segurança climática.

– O ecossistema amazônico é muito grande e qualquer mudança lá terá impacto em outros estados e continentes.

Para a presidente da WWF, energia, água, alimentação e saúde são serviços prestados pelo bosque amazônico. Segundo Yolanda, a falta de água em São Paulo é um exemplo claro das consequências da crise climática. Ela afirmou que os países precisam trabalhar juntos pela proteção da Amazônia, assim como repensar os projetos de reflorestamento.

– Precisamos ter uma visão mais integradora na planificação Brasil, Equador, Peru, Colômbia e Bolívia. Devemos ser coerentes, sabendo que a Amazônia é um ecossistema compartilhado e, se não houver coerência entre as políticas dos países, estaremos perdidos. Temos de ser integradores nas disciplinas, na água, na agricultura, na indústria, na construção da infraestrutura. Tomar conta de todos os elementos que afetam e que são comuns, e se vamos criar mais um impacto negativo.

Ela sugeriu ainda medidas para suavizar as consequencias dos fenômenos climáticos, como o monitoramento das zonas de alto risco e a criação de grupos multidisciplinares. Ela enfatizou a importância da Universidade na discussão e incentivou alunos e professores a transformar pesquisas científicas em políticas públicas.

O encontro também marcou a parceria entre a WWF e a PUC-Rio para a criação de estágios na área ambiental. Participaram do debate o Reitor da Universidade, padre Josafá Siqueira, S.J., o líder da Iniciativa Amazônia Viva, do WWF, Cláudio Maretti, e o diretor do Nima, Luiz Felipe Guanaes.

Após o debate, foi aberta a mostra de fotografias sobre a Amazônia, na Casa Viva, próximo ao IAG. A exposição pode ser visitada de terça a sexta-feira.

Encontro: Professores brasileiros e estrangeiros discutem a diversidade

Pluralismo de culturas e os abismos das desigualdades

Temas sociais do panorama internacional foram analisados

JULIA PIMENTEL

Os diferentes tipos de abordagens sobre diversidades e desigualdades no panorama internacional foi tema do Seminário que ocorreu nos dias 9 e 10 de setembro, no Salão da Pastoral da PUC. Durante o encontro, organizado pelo Departamento de Ciências Sociais, professores de universidades brasileiras e do exterior discutiram temas como feminismo e manifestações sociais.

O Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., ressaltou a importância de realização do Seminário em uma Instituição Católica, onde as preocupações fazem parte do processo de humanização.

– A importância do debate é fundamental no contexto global e regional. A verdadeira unidade só se constrói na pluralidade de povos, raças, culturas e religiões. Hoje, apesar do enorme progresso feito pela humanidade, ainda existem abismos enormes de desigualdades gerando injustiças e exclusões em escala total, regional ou continental.

A primeira mesa, mediada pela cordenadora de pós-graduação de Ciências Sociais, professora Sônia Maria Giacomini, com o tema Mulher, Sexualidade e Trabalho, contou com as pesquisadoras Rachel Chagon e Francine Descarries do Institut de Recherches et d'Études Féministes (IREF), de Montreal, no Canadá. De acordo com Francine, o preconceito existe de diferentes maneiras no cotidiano.

– A discriminação é uma ação de distinguir um grupo social do outro. Nós pensamos no tratamento diferenciado sofrido por mulheres, nas discriminações que vivem as negras em sociedades majoritariamente brancas e as lésbicas em sociedades heterossexuais.

Outro tema abordado foi Cidade: Desigualdade, Políticas Sociais e Classe Média, coordenado pela diretora do Departamento de Ciências Sociais, Maria Sarah Telles.

Conferência: Democracia e Direitos Humanos

Responsabilidade e proteção em pauta

Cristina Lafont, Ph.D da Universidade de Frankfurt, trouxe os temas para debate

MICHELE FREITAS

A discussão a respeito da compatibilidade ou incompatibilidade entre direitos humanos e democracia foi tema da conferência *Democracy, Human Rights and the Responsability to Protect,* com participação da professora de Filosofia Cristina Lafont, Ph.D. da Universidade de Frankfurt. No encontro, promovido no dia 8 de setembro, pelo Departamento de Educação em parceria com o Departamento de Direito, a professora defendeu que os direitos humanos devem ser garantidos, porém a soberania dos Estados deve ser respeitada.

Cristina comentou que, diante de situações de conflito, é necessário observar de que forma os Estados atuam para garantir os direitos humanos. E de que forma a comunidade internacional pode agir, ou não, para defender esses direitos, sem interferir na soberania dos Estados Democráticos.

Também participaram da conferência o Diretor do Departamento de Educação, professor Ralph Ings Bannell, e a Coordenadora Acadêmica do Núcleo de Diretos Humanos do Departamento de Direto da PUC-Rio, Márcia Nina Bernardes, que contribuíram para o debate.

Feira: Panorama Afro tem como principal objetivo trazer o ambiente da África para o espaço urbano da Universidade

Cultura africana no universo acadêmico

Organizadores destacam a presença marcante dos alunos

ARTHUR MACEDO

Apresentar a cultura africana é o principal objetivo do Panorama Afro, feira que ocorre anualmente nos pilotis da PUC e traz a temática africana para dentro da Universidade. A ideia é mesclar o cultural do encontro com o meio acadêmico para gerar debate entre os participantes. Nesta edição, realizada entre os dias 9 e 11 de setembro, a presença dos alunos nos seminários surpreendeu positivamente os organizadores.

A Converdgencia, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público que difunde educação focada em sustentabilidade social e ambiental, ajuda a organizar o Panorama Afro. O coordenador da Converdgencia, Alexandre Nascimento, 41 anos, diz que o pensamento negro começa a adentrar o espaço acadêmico.

– Apesar de sofrermos um racismo epistêmico e estarmos à margem do mundo acadêmico, aos poucos estamos conseguindo transpor esses muros. E o Brasil é isso. Temos a fama de ser uma sociedade miscigenada, mas o saber não se miscigenou ainda. Então, estamos começando a fazer isso através da PUC – diz.

BRUNA DUQUE ESTRADA

Barraquinhas com produtos artesanais foram um dos destaques da feira que ocorre anualmente nos pilotis

Alexandre formou-se em Ciências Sociais na PUC, em 2006. Para ele, a presença contundente dos alunos engrandeceu a edição. Ele também destacou o sucesso das barraquinhas, expostas nos pilotis, que vendiam os mais variados produtos ligados à cultura africana.

– Em cada barraquinha, o produtor, o artesão, está ávido para contar detalhes de sua obra. Então, costumamos dizer que, em cada estande desses, na verdade, está sendo exposta uma história, um pensamento africano – destaca.

Um exemplo dessa pluralidade cultural é o senegalês Cherif Sour, 55 anos. Há dez anos no Brasil, Cherif conta que veio morar aqui por acaso, após rodar o mundo. Com um português ainda carregado de sotaque, ele explica que todos os produtos à venda em seu estande, como cordões, esculturas e roupas, vieram da África.

Uma das barraquinhas que mais fez sucesso foi a de comidas típicas, comandada pela cozinheira Maria José Lopes, 53 anos, nascida no Rio, mas baiana de criação. Além do acarajé, carro-chefe das vendas, havia muitos doces como quindins e brigadeiros. Segundo ela, só no primeiro dia foram vendidas mais de mil unidades de acarajés.

– É o segundo ano em que trabalho aqui vendendo as comidas típicas. Sempre é maravilhosa a aceitação das pessoas. Elas têm um carinho muito especial pela culinária baiana – conta.

Tecgraf: Instituto homenageia personalidades importantes da PUC-Rio

Espaço para difusão do saber

Inauguração de auditório e contrato com RNP marcam cerimônia

ALINE RÍPOLI

A solenidade de descerramento da placa do Tecgraf/PUC-Rio foi realizada no dia 11 de setembro e marcada por homenagens ao padre Laércio Dias de Moura, S.J., ex-reitor da Universidade, que agora, oficialmente, dá nome ao edifício que abriga os setores de pesquisa do Instituto. Na ocasião, também foi inaugurado o Espaço Luiz de Castro Martins e firmado um convênio entre a Rede Nacional de Ensino e Pesquisas (RNP) e a PUC-Rio.

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., agradeceu a iniciativa de homenagear padre Laércio e ressaltou momentos importantes da vida do ex-reitor, que esteve à frente da Universidade por 21 anos (1962-70; 1982-95) e morreu em 2012, aos 93 anos.

– Esta é uma homenagem mais do que justa. A ideia de colocar esse prédio no nome do padre Laércio foi extremamente feliz. Padre Laércio era capaz de compreender as inquietações do ser humano e os desafios da sociedade – disse.

Em seguida, foi realizada a inauguração e bênção do Espaço Luiz de Castro Martins, no 6º andar, do Tecgraf. O local recebeu o nome do fundador do Instituto e ex-professor do Departamento de Informática, considerado um dos pioneiros no desenvolvimento da computação no país. Segundo o diretor do Instituto Tecgraf/PUC-Rio, professor Marcelo Gattass, o local será um espaço para difusão do conhecimento.

Na ocasião, foi assinado o convênio de cooperação entre a PUC-Rio e a RNP. Para Gattass, a parceria ajudará a divulgar os trabalhos realizados dentro da Universidade.

WEILER FILHO

Padre Josafá entre o presidente da RNP, Nelson Simões, e professor Gattass

Campus: Catálogo de 31 anos de exposições do museu universitário está disponível para consulta no site da PUC-Rio

Solar com história digitalizada

Mansão neoclássica de Grandjean de Montigny marca presença on-line

CAROLINA JARDIM

A mansão em estilo neoclássico foi residência do arquiteto francês Grandjean de Montigny

ALESSANDRA MONNERAT

Muita gente que passa em frente ao Solar Grandjean de Montigny, no campus Gávea, não sabe que a mansão neoclássica funciona 24 horas por dia em outro local: no site da PUC-Rio. Em 2012, os funcionários do Solar André Luis Gonçalves Pereira e Carlos Augusto Scalzo se juntaram à Rita de Cássia Vasconcellos de Mattos, que está no Solar há 27 anos, para digitalizar o acervo de documentos e obras do museu.

O projeto, que está na primeira fase, oferece ao público todo o catálogo de exposições que ocorreram no espaço desde 1980. Outros documentos, como a correspondência entre o museu e os artistas expositores, resgatam a memória das mostras. Exposições de personalidades como Burle Marx, Guignard e Goeldi já estão disponíveis no endereço www.puc-rio.br/sobrepuc/depto/solar. As atualizações do site também são divulgadas via Facebook e Twitter.

> **“Mantemos o Solar vivo com nosso trabalho. Não paramos um minuto”**
>
> Professora Piedade Epstein Grinberg

O processo envolve a seleção do material a ser preservado, que é escaneado e inserido no banco de dados do site da PUC. A segunda fase do projeto deve colocar no site as obras do acervo do Solar, que incluem originais e gravuras doadas pelos artistas.

Fechado desde 2011, o Solar não recebe visitas, eventos ou pesquisas. Uma reforma do telhado da casa, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938, deixou o museu universitário sem previsão de reabertura. A diretora do museu, Piedade Epstein Grinberg, afirma que as atividades de digitalização são importantes para a atual fase do Solar.

– Na espera dessa restauração e de novas possibilidades que podem existir para o Solar, é como se nós estivéssemos consolidando esse período de 31 anos de exposições, no qual o Solar passou por diversas etapas, em que ele se tornou centro cultural da PUC, depois se tornou museu universitário, até o momento atual, em que estamos com a reestruturação.

O Solar ainda está presente em outras instituições. Por meio de um convênio com a Biblioteca Nacional, obras em papel do arquiteto Grandjean de Montigny, que fazem parte do acervo do museu universitário, podem ser acessadas no site www.bndigital.bn.br.

Além disso, o Solar mantém uma parceria com a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, com a qual o museu compartilha os livros de arte e arquitetura para uso dos alunos da escola.

– É um trabalho de formiguinha que estamos fazendo. Mantemos o Solar vivo com o nosso trabalho. Todo mundo é guardião disso aqui. E não paramos um minuto – afirma Piedade.

AGÊNCIA PUC-RIO

MIAUUU

Miau em *gatanês* possui múltiplos significados e um deles é: **“Quer ser meu amigo?”**

A Oitovidas é uma ONG que cuida de gatos sem lar no Rio de Janeiro e realiza projetos de conscientização nas comunidades onde vivem.

Nosso trabalho também envolve a castração, tratamento e alimentação.

Adote um gatinho.

Informações para adoção:

Site: www.oitovidas.org.br
E-mail: adote.oitovidas@gmail.com

oitovidas
ASSOCIAÇÃO PROTETORA DOS ANIMAIS
WWW.OITOVIDAS.ORG.BR

Olimpíadas: Projeto da PUC viabiliza produção de miniaturas, e uma réplica em tamanho real, do símbolo da cidade

Projeto Redentor vai criar cópias do Cristo

Parceria com Arquidiocese do Rio prevê exposição de estátua pelo país

ALINE RÍPOLI

Reconhecida mundialmente como um dos principais símbolos do Brasil, a estátua do Cristo Redentor encanta pela grandiosidade e beleza, mas as reproduções do monumento em nada representam a importância da obra para o país. Inconformado com a má qualidade das cópias da estátua, o professor Celso Santos, do Departamento de Artes e Design, desenvolveu o Projeto Redentor, que consiste no escaneamento do Cristo para a produção fidedigna de souvenires e uma réplica em tamanho real que será exposta durante os Jogos Olímpicos de 2016.

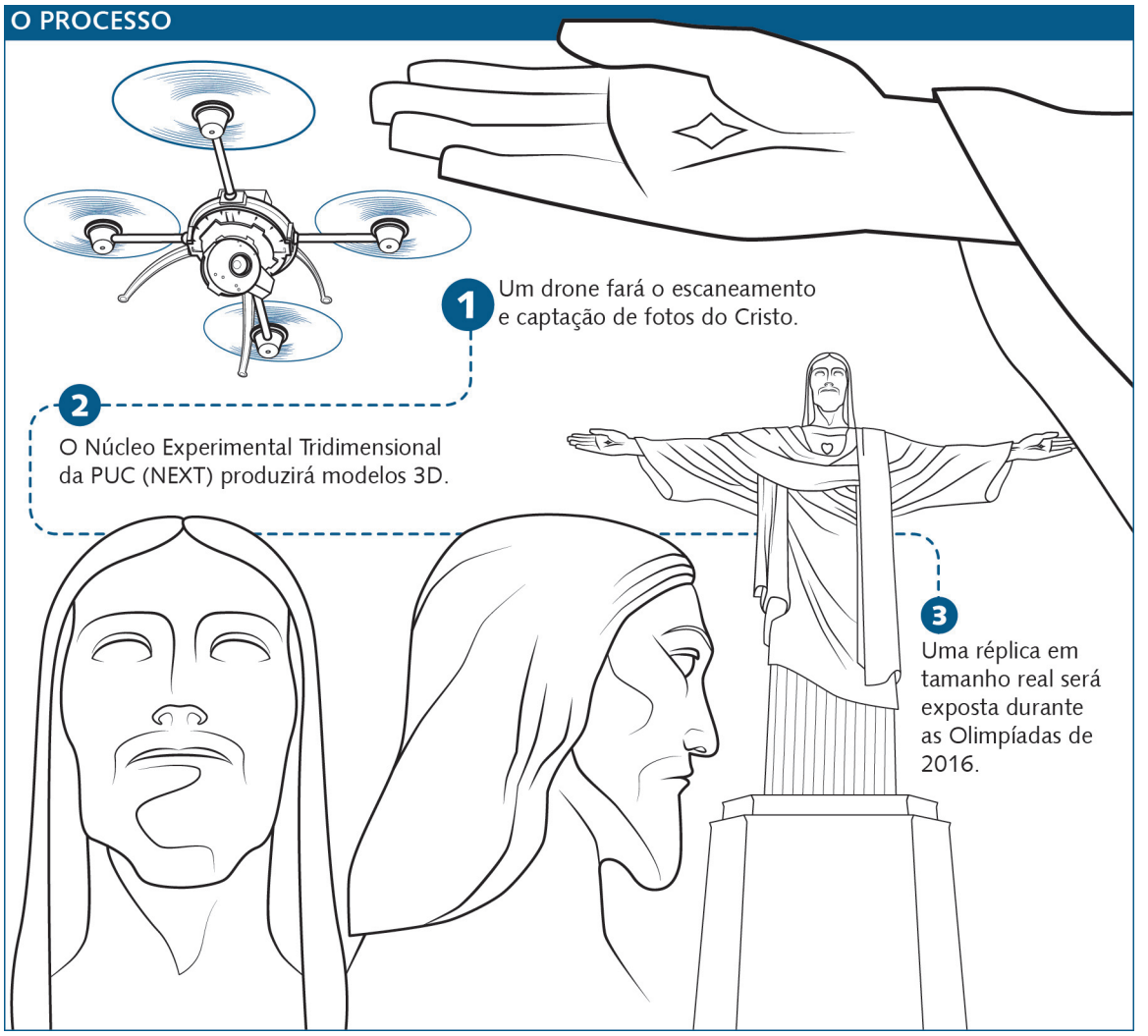
O trabalho, viabilizado pelo Núcleo Experimental Tridimensional da PUC (NEXT), terá três fases. O escaneamento é o passo inicial, com o mapeamento e a captação de fotos com um drone.

A segunda fase é a produção dos modelos elaborados pelo Departamento de Artes e Design. A ideia é reproduzir o Cristo em escala natural, do peito à cabeça, e apresentá-lo nas Olimpíadas, além de miniaturas, estátuas, brinquedos e outros objetos. O próximo passo será encontrar empresas interessadas na produção e comercialização das peças, com o lucro revertido ao NEXT e à Arquidiocese do Rio de Janeiro.

– A fabricação vai ser terceirizada e nós receberemos royalties. Por exemplo, nós projetamos uma réplica de determinado tamanho, essa replica é produzida por uma empresa, e passa a ser distribuída e vendida nas lojinhas. A empresa vai pagar, em função da produção, um royalty pelo uso do projeto que será repassado ao NEXT e à Arquidiocese.

A exposição da escultura em tamanho real nas Olimpíadas 2016 é a terceira e última fase do projeto. Haverá uma exibição da reprodução em local ainda a ser definido e, posteriormente, o objetivo é levar a exposição para todo o Brasil e, inclusive, ao exterior. Depois disso, a réplica será doada ao Museu do Cristo, projeto de padre Omar Raposo, reitor do Santuário do Cristo Redentor.

DIOGO MADUELL



BRUNA DUQUE ESTRADA

Cerca de 200 estudantes estiveram presentes nas palestras e minicursos

Universidade: PetroPUC discute inovações tecnológicas em óleo e gás

Raio X do petróleo brasileiro

Entre as atividades da feira estava a última etapa do Petro Ball

JULIA PIMENTEL

O Auditório Amex recebeu, entre os dias 1º e 5 de setembro, a 6ª edição da PetroPUC, que reuniu alunos e representantes de empresas nacionais e multinacionais da indústria do petróleo e gás para discutir sobre as inovações tecnológicas e descobertas da área. A conferência, organizada pelo Capítulo da Universidade, contou com cerca de 200 alunos nas palestras e minicursos. No foco das abordagens, as atuais mudanças no cenário atual do mercado petrolífero.

O encontro iniciou com a última etapa do Petro Ball, jogo que selecionou a equipe finalista que vai representar a PUC-Rio no campeonato Sul-Americano em Lima, no Peru. De acordo com o padrão internacional, as perguntas e respostas do jogo foram elaboradas e respondidas em inglês. Para Gabriel Flamenbaum, aluno de Engenharia do Petróleo e um dos classificados para a equipe da final, a questão do idioma foi o maior desafio encontrado pelos estudantes.

– Não que os alunos não soubessem as respostas, eles apenas encontravam um obstáculo com o inglês.

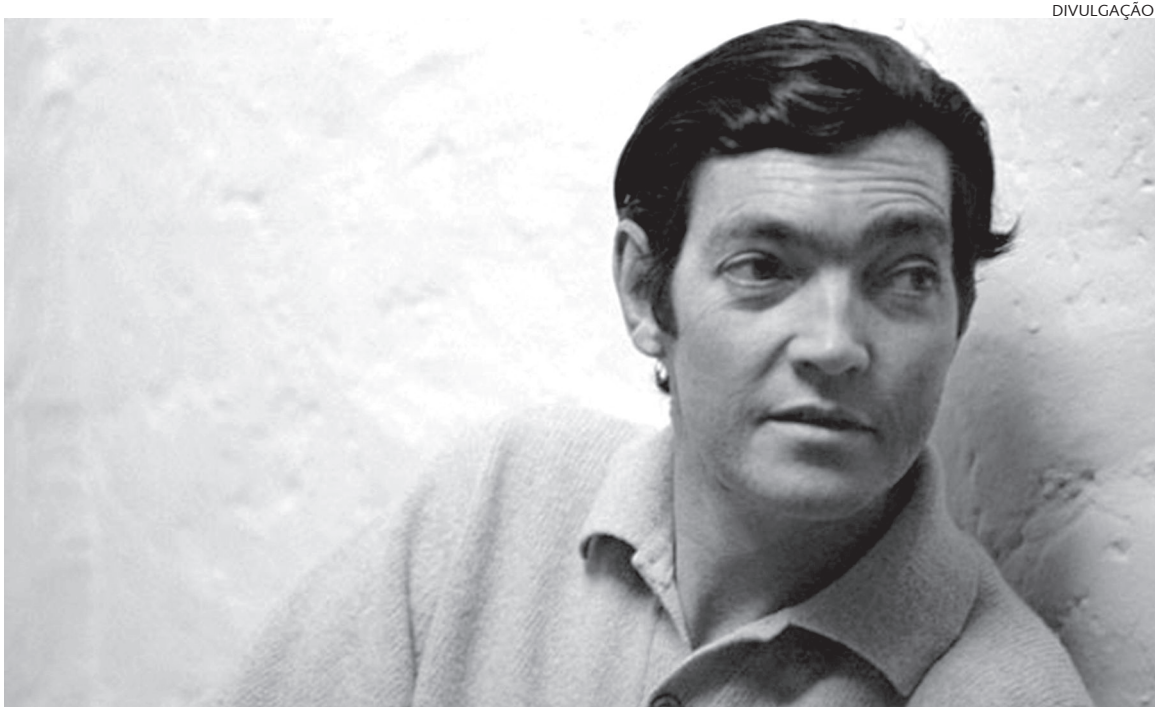
A cada dia, os alunos tiveram também a oportunidade de participar de mesas redondas, com representantes de empresas da área do petróleo, sobre o mercado e trabalho e oportunidades de estágio e trainee.

Literatura: Escritor argentino Julio Cortázar faria cem anos em agosto

Celebração de um mestre dos contos

Para especialistas, o ensaísta explorou e revolucionou formas de narrativas breves

DIVULGAÇÃO



Julio Cortázar era formado em Letras e explorou as diversas possibilidades do conto como gênero literário

ARTHUR MACEDO

Em 26 de agosto de 1914, a mais de 10 mil quilômetros da Argentina, nascia o escritor argentino Julio Cortázar, dono de uma das narrativas mais importantes da história latino-americana. Filho de pai diplomata, Cortázar nasceu na embaixada argentina de Bruxelas durante uma viagem de negócios dos pais. Somente quatro anos mais tarde, foi morar em Buenos Aires. Em homenagem ao centenário do escritor, a PUC promoveu a mostra Cortázar e o Cinema.

Formado em Letras, Cortázar tem como uma das características singulares a forma em que explorou as possibilidades do conto como gênero literário. Segundo a professora de Comunicação Social da PUC Denise Lopes, uma das organizadoras da exibição, Cortázar revolucionou a forma de escrever o conto.

– A obra dele transcende o tempo. Um aluno de 20 anos, no século XXI, no Brasil, lê Cortázar e se maravilha por conta do ritmo, da dúvida – diz.

A professora de Letras da USP Ana Cecília Olmos, especialista em literatura e cultura hispano-americana, explica que Cortázar leu grandes mestres do conto da literatura ocidental e latino-americana, como o americano Edgar Allan Poe e o argentino Jorge Luis Borges, e trabalhou sobre essa forma narrativa, na linha do relato fantástico, no sentido de renovar estruturas e temas.

> “Um aluno de 20 anos, no século XXI, no Brasil, lê Cortázar e se maravilha”
>
> Professora Denise Lopes

– Considero que esse aspecto de sua obra foi o mais relevante. De fato, quando se trata de pensar a narrativa breve na literatura latino-americana, a referência a Cortázar é inevitável. Outro traço importante de sua escrita diz respeito a certo tom coloquial – afirma.

A presença de humor e ironia é um traço nos trabalhos do autor, o que torna instigante as leituras dos contos até hoje.

Um dos livros mais importantes do autor argentino, *O jogo da amarelinha*, até hoje alimenta o imaginário da literatura latino-americana. Cortázar, com essa obra, criou uma forma de romance que é modelo para se pensar o próprio romance moderno.

O professor do Instituto de Letras da UFF Adalberto Müller destaca o elemento do estranho como componente marcante na obra do escritor. Isso cria, segundo Müller, o que se qualifica de fantástico dentro da obra.

Cortázar morreu em Paris, onde morava, em 12 de fevereiro de 1984. Ele desenvolveu uma depressão após a morte da última esposa, Carol Dunlop, dois anos antes. Há controvérsias em relação à causa da morte. Enquanto se acreditava que ele morreu de leucemia, uma amiga do escritor, a jornalista uruguaia Cristina Rossi, afirmou, em entrevista à revista Ñ, do jornal Clarin, em fevereiro deste ano, que ele morreu de Aids.

NA ESTANTE

Editora PUC

Cultura e Experiência Midiática

O livro *Cultura e Experiência Midiática* traz reflexões sobre o lugar e uso das novas tecnologias por diferentes grupos sociais. Os professores da PUC-Rio Everardo Rocha, Cláudia Pereira e Carla Barros apresentam ensaios que, embora autônomos, complementam as abordagens dos textos, o que conduz o leitor para o debate das experiências midiáticas. A obra estuda o processo da troca simbólica.

Evangelii Gaudium em questão: Aspectos Bíblicos, Teológicos e Pastorais

Dividido em três partes, o livro reúne contribuições e pensamentos sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco. Na primeira parte, são oferecidas reflexões que abordam temas teológicos, o que revela o desafio evangelizador da relação entre a Igreja e Jesus Cristo. A última parte da obra explora o horizonte da perspectiva pastoral com reflexões do Papa Francisco.

Fecundados pela Palavra: Comentários da Exortação Apostólica Verbum Domini

O padre Geraldo Dôndici busca comprimir o desafio e a exortação do Papa Bento XVI, na *Verbum Domini*, no livro *Fecundados pela Palavra*. Ele também aprofunda a relação entre a Mariologia e a Teologia da palavra. A obra é em homenagem à professora emérita do Departamento de Teologia da PUC-Rio Lina Boff, que se propõe extrair da Carta Apostólica a vertente bíblica encontrada no texto.

A Invenção do Cinema Brasileiro: Modernismo em Três Tempos

O jornalista e historiador Paulo Antônio Paranaguá faz uma apresentação inovadora da história do cinema e da interação com o Modernismo no Brasil em *A invenção do Cinema Brasileiro*. O livro se divide em três tempos para traçar o curso histórico do cinema no Brasil: os anos 1920; as décadas de 1930 e 1940, com destaque para os cineastas Mário Peixoto e Humberto Mauro, e para o Cinema Novo.

www.editora.vrc.puc-rio.br

Livros: Biblioteca tem mais de 170 mil títulos catalogados, entre eles, um clássico de Francis Bacon datado do século XVI

Tesouros guardados com cuidado e rigor

Acervo da Universidade reúne cerca de 5 mil obras raras

GABRIELA DORIA

Livro de oração Nouvelles Heures et prières composées dans le style des manuscrits du XIVe. au XVI, de 1870, raridade digitalizada com ilustrações ricas e detalhadas em suas páginas

ANA COSTA

Quem vai à Biblioteca da PUC-Rio nem sempre tem conhecimento das raridades existentes entre o acervo de mais de 170 mil livros catalogados. Em uma parte reservada, climatizada e com acesso restrito, as 5 mil obras identificadas como raras – até o momento, pois o acervo continua em processo de identificação – são guardadas como tesouros. Por se tratar de um material secular, os livros mantidos no Armazém, no 3º andar da Ala Frings, são submetidos a um rigoroso método de preservação.

A princípio, o título mais antigo do patrimônio é de autoria do filósofo e ensaísta britânico Francis Bacon, *Pensees Philosophiques et morales*. No exemplar, não está especificada a década, mas é possível constatar que pertence aos anos de 1500. Além da obra do pensador, outro destaque é o livro *El ingenioso hidalgo Don Qvixote de la Mancha,* de Miguel de Cervantes.

De acordo com a supervisora da seção de processamento técnico, Patrícia Lima, o livro espanhol, de 1605, possivelmente se trata da primeira impressão.

– Nós temos a edição de Dom Quixote, que julgamos ser a primeira. Você pode pesquisar nas bibliotecas nacionais e, talvez, só encontre reimpressões. Não é como a que nós temos com características tão especiais. Acho que nem a Biblioteca Nacional da Espanha tem esta edição.

A diretora da Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD), Dolores Rodriguez Perez, lembrou do dia em que o cônsul espanhol veio à Universidade e pôde ver o livro de Cervantes, que ficou à mostra na exposição de Dom Quixote, em maio de 2005.

– O cônsul espanhol esteve aqui e disse que nunca tinha visto essa edição. É um exemplo de como o nosso acervo é riquíssimo.

O casamento entre as relíquias centenárias e a tecnologia tende a ser vantajoso para preservar o material. No caso da Universidade, por exemplo, é possível encontrar o livro de oração *Nouvelles heures et prières composées dans le style des manuscrits du XIVe. au XVIe. siècle*, que foi digitalizado para a Biblioteca Digital da Redarte – uma rede de bibliotecas ligada à arte – da qual a PUC-Rio participa. A digitalização de uma obra rara permite torná-la acessível sem a necessidade do manuseio. Entretanto, segundo Patrícia, a tarefa não é fácil e o trabalho tem de ser feito por uma empresa especializada.

– Por se tratar de livros de séculos, a digitalização não é fácil. Devido às características de uma obra rara, os cuidados que você tem que ter com ela são especiais. A digitalização é importante para pesquisador porque a torna acessível sem precisar manuseá-la.

Exposição: Mostra reúne grafites, montagens e colagens de artistas de diferentes países na Galeria 4 da Caixa Cultural

Arte urbana sem preconceitos

Street-Art - Um Panorama Urbano apresenta linguagem marginal da rua

DIEGO ROMAN

FOTOS GABRIELA DORIA

Um dos pioneiros da arte urbana, o francês Jef Aerosol também faz parte da mostra

Menino observa as figuras de robôs, marca inconfundível do pintor Pixel Pancho

A obra do famoso grafiteiro inglês Banksy foi cedida para a exposição

O artista paulista Herbert Baglione trabalha com sombras desde 1992

De grafites em paredes a montagens com objetos diferentes para criar uma obra única em centros urbanos, a arte de rua ganha espaço e supera o problema de, muitas vezes, ser considerada um ato de vandalismo. Esse fenômeno pode ser percebido na exposição Street Art - Um Panorama Urbano, na Galeria 4 da Caixa Cultural. A mostra reúne obras de dez artistas de rua de diferentes nacionalidades, mas que têm algo em comum: a linguagem urbana.

Na exposição há obras de artistas dos mais diversos estilos, com trabalhos criados para a mostra e alguns conjuntos únicos, como o *Everyday a Fresh Load of Compromise,* de Banksy. A curadora da exposição Leonor Viegas conta que procurou escolher artistas renomados na arte de rua.

– Cada vez há mais artistas que fazem mais e melhor nas ruas de todo o mundo. Escolhi os melhores, com diferentes técnicas, e a maioria expõe pela primeira vez em terras de Vera Cruz – explica Leonor.

A mostra junta trabalhos das mais diversas técnicas e estilos, como estêncil, pôster, colagem e instalações. Alguns trabalhos foram feitos para mostrar a realidade socioeconômica do Brasil, como é o caso das obras dos artistas ±MaisMenos±, Rero, Jef Aerosol, Herbert Baglione, HowNosm e StenLex.

A Street Art atrai um público diverso, que deseja encontrar algo diferente. Para a engenheira Manuela Macedo, 27 anos, a arte urbana tem um papel social.

– É interessante a ideia de trazer esses trabalhos para uma exposição, pois mostra que artes, como o grafite, não podem ser vistas como uma pichação ou alguma coisa depreciativa.

Leonor recebeu a proposta de fazer a exposição no fim do ano passado, e, além do Rio, onde fica até 5 de outubro, Street Art - Um Panorama Urbano será montada em Brasília e em São Paulo. A curadora afirma que a arte urbana faz parte do cenário contemporâneo.

– A arte urbana é uma das maiores referências na arte dos nossos dias. O grafite e as diversas técnicas aplicadas nas ruas seguiram um caminho inverso ao habitual, saíram das ruas para os museus e galerias, conquistando o seu espaço. Para mim, a arte urbana pode também ser descrita como arte popular, uma vez que é para todos. Acho que é este tipo de arte que as gerações futuras irão recordar nos próximos anos, tal como foi o Pop Art nos anos 60 – explica.

O iluminador José Carlos do Bonfim, de 68 anos, acha que a arte urbana serve como um incentivo público para a arte. Ele conta sobre uma visita que fez ao Amapá, onde o governador aplicou uma punição para quem pichasse alguma parte da cidade. O infrator teria que ser mandado para uma escola de grafite para depois corrigir o que tinha feito de errado.

– Os pichadores só poderiam sair de lá quando aprendessem o suficiente para repararem os males que fizeram a cidade. Eles voltariam ao lugar em que picharam para fazer imagens, paisagens e outros desenhos. Com o tempo, esses artistas que foram marginalizados conseguiram espaço para mostrar seu dom e foram oferecidas oportunidades de expor os trabalhos fora do país – comenta.